

E o saneamento?



O mundo está voltado para a necessidade de preservar a nossa casa maior, o Planeta Terra. As preocupações internacionais, de par com as questões da economia, se voltam para a Amazônia, a camada de ozônio, o efeito estufa, o clima, entre outros. Mas onde está, nesse quadro, o homem do Terceiro Mundo, que enfrenta, entre outros problemas, a miséria, o desemprego, a degradação ambiental? São milhões e milhões de seres humanos que não recebem sequer um salário mínimo, habitam de forma subumana em locais onde proliferam vetores de doenças de veiculação hídrica, onde o saneamento básico quando muito se restringe à água contaminada.

Segundo relatório do Banco Mundial, agosto de 1990, o Brasil detém o terceiro lugar no Mundo em desigualdades sociais, conseqüentemente, em má qualidade de vida. Essas desigualdades se explicam por uma economia concentracionista e, nos últimos tempos, uma política recessionista que determina uma rápida e crescente deterioração do nível de vida da maioria dos brasileiros.

Os brasileiros

Dados levantados sobre o saneamento e saúde no Brasil comprovam que o problema se estende de Norte a Sul do País e se processa de maneira desigual entre as regiões de população urbana e rural. De acordo com o último censo, a população brasileira é de 146 milhões de ha-

Considerando a interdependência entre saneamento básico, meio ambiente e saúde em termos de qualidade de vida da população, seria de se esperar que o tema fosse da maior relevância na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em junho, no Rio de Janeiro. Mas nem as organizações não governamentais, ONGs, se entendem sobre o assunto.

MARIA DE FÁTIMA DA SILVA NUNES MAIA

Engenheira ambiental, Depto. de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

SANDRA MARIA FURIAM DIAS

Engenharia civil, Depto. de Tecnologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.



bitantes. Estima-se que desse universo 75,5 milhões de brasileiros, na área urbana, não possuem rede coletora de esgoto; 34 milhões não são beneficiados com a coleta de lixo. Na área rural, 24 milhões não possuem água de boa qualidade e 34,4 milhões não possuem sistema adequado de esgotamento sanitário.

A pesquisa do IBGE sobre saneamento básico mostra ainda que 47% das cidades brasileiras não possuem redes de esgotamento sanitário, ou seja, 2.093 municípios de um universo de 4.425 não têm redes de esgoto. Isso significa praticamente que metade dos municípios brasileiros encontra-se vulnerável ao vibrião colérico.

As doenças que afetam os habitantes do Terceiro Mundo são predominantemente consequência de um meio ambiente insalubre e revelam com nitidez as diferenças sociais. As chamadas "doenças da pobreza", mais disseminadas nos países do Terceiro Mundo, são as parasitoses e infecções intestinais, a poliomielite, a febre tifóide e a cólera, que se propagam facilmente em áreas carentes de saneamento básico e da falta de hábitos higiênicos dos habitantes. As doenças transmitidas por contaminação de dejetos humanos tornam-se também as principais causas de óbitos na população infantil.

Uma experiência

No Brasil, 65% das internações hospitalares devem-se a doenças associadas à falta de saneamento.

mento básico e 40% das mortes infantis são também atribuídas a esse fato. O perfil epidemiológico brasileiro, por si, já justificaria toda uma política ambiental voltada para as ações de saneamento básico. Pode-se afirmar que os problemas, em termos de saúde da população, são mais de engenharia do que de medicina, no sentido de que as ações devem ser dirigidas à prevenção — obras de saneamento básico, atacando-se as causas —, mais do que atos médicos propriamente ditos, que cuidam dos efeitos.

No nosso Estado, a Bahia, o saneamento básico é um exemplo disso. Com uma população de 11,8 milhões de habitantes, apenas 950 mil são servidos com redes de esgoto e 5,5 milhões com água potável. Segundo dados da Secretaria da Saúde da Bahia, abrangendo 367 municípios do Estado, as “doenças da pobreza” são citadas com maior frequência: a desnutrição ocupa o primeiro lugar (89%), seguida pela falta de saneamento básico (74%), verminoses, diarreias, gastroenterites, doenças infectocontagiosas, doenças endêmicas e a falta de abastecimento de água.

No entanto, mesmo com esse quadro houve resistência à criação de um Grupo Temático, GT, específico para saneamento x saúde dentro do Fórum Bahia das ONGs. O grupo, sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana, elaborou em setembro passado um documento de 40 páginas e uma fita de vídeo de

16 minutos utilizando-se a própria cidade de Feira de Santana como exemplo ilustrativo da questão. Ao longo do trabalho foram contemplados o Estado da Bahia e o Brasil. No entanto, e isso merece uma profunda reflexão, o desinteresse pelo tema frustrou seu enriquecimento mesmo no âmbito estadual.

Apatia nacional

Um fato extremamente curioso, para dizer o mínimo, ocorre no seio das entidades que participam do Fórum da Sociedade Civil Preparatório para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: dos dezessete grupos temáticos nacionais, nenhum trata especificamente de saneamento x saúde. Quanto muito foram abordadas de forma simplista nos GTs a questão urbana e águas continentais, sem uma análise mais profunda sobre o meio ambiente não saneado e suas implicações na qualidade de vida da população.

É intrigante essa falta de interesse pelo tema num fórum alternativo, onde se encontram reunidas mais de mil entidades formadas pela sociedade civil organizada. Por que tantos segmentos da sociedade, que com certeza são vítimas de um sistema de saneamento precário e/ou inexistente, não despertaram para a importância do tema no âmbito planetário? Será que nós, cidadãos, nós das ONGs, nós ambientalistas, nós sindicalistas, estamos pensando como certos governantes? Ou vamos acordar para o problema quando a cólera bater em nossa porta?



RETORNO GARANTIDO

Sabe por que anunciar na REVISTA DAE-SABESP é ter retorno garantido? Porque a REVISTA DAE-SABESP circula há 55 anos, noticiando, discutindo e formulando propostas para o saneamento básico e o meio ambiente no Brasil. Sua respeitabilidade é indiscutível.

A tiragem da REVISTA DAE-SABESP é de dez mil exemplares. Ela é enviada a técnicos e pesquisadores do setor; a professores das principais universidades brasileiras; às prefeituras e câmaras municipais de todo o estado de São Paulo; às prefeituras e câmaras das principais cidades brasileiras; a associações comerciais e profissionais; a fabricantes de equipamentos, consultorias, empreiteiras. E ainda chega a técnicos e instituições de 43 países (especialmente da América Latina, particularmente do Mercosul).

A REVISTA DAE-SABESP é um veículo que contempla um segmento importante da economia (serviços, obras, veículos, construções, equipamentos), além de tratar de um tema cada vez mais importante: meio ambiente. Uma publicação que chega às mãos de pessoas que formulam políticas, diretrizes e ações para o setor.

REVISTA
DAE